

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM

LUÍS FELIPE PIRES MADRUGA DE CASTRO GAUS JUNIOR

**ENSINO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Porto Alegre
2018

LUÍS FELIPE PIRES MADRUGA DE CASTRO GAUS JUNIOR

**ENSINO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA FORMAÇÃO DO
ENFERMEIRO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso realizado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Heloisa Helena Karnas Hoefel

Porto Alegre
2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos meus familiares e às minhas professoras pela paciência e confiança.

“Enquanto houver fé o impossível inexistente.”

FELIPE JR.

RESUMO

Contextualização: A Organização Mundial da Saúde define que segurança do paciente é a redução do risco de danos desnecessários relacionados com os cuidados de saúde para um mínimo aceitável. **Objetivos:** Descrever a produção científica acerca do ensino da segurança do paciente na formação em Enfermagem. Identificar estratégias de ensino da segurança do paciente na formação em Enfermagem. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura. Buscaram-se estudos publicados no período compreendido entre janeiro de 2001 e dezembro de 2017 nas bases de dados LILACS, MEDLINE, PUBMED e CINAHL, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados nas buscas foram: Educação em enfermagem, segurança do paciente, currículo e enfermagem. **Resultados:** Os resultados indicam que os alunos desejam currículos de enfermagem que contemplem seu conhecimento e suas habilidades de forma que a segurança do paciente seja um tema que se desenvolva em todo currículo dos profissionais da saúde. Evidenciou-se que há um quantitativo pequeno de pesquisas brasileiras que tratam da temática. **Considerações finais:** O estudo evidencia que há uma carência na produção científica acerca do ensino a segurança do paciente. São necessários mais estudos para que os currículos de enfermagem alcancem um nível ótimo de ensino de práticas seguras.

Descritores: Educação em Enfermagem. Segurança do Paciente. Currículo. Enfermagem.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	MÉTODO	12
2.1	Tipo de estudo	12
2.2	Formulação do problema	12
2.3	Coleta de dados	12
2.4	Avaliação dos dados	13
2.5	Análise e interpretação dos resultados	13
3	Aspectos éticos	14
4	Resultados	15
5	Interpretação e análise dos resultados	18
6	Considerações finais	20
	REFERÊNCIAS	21
	APÊNDICE A – Formulário para Avaliação dos Dados	25
	APÊNDICE B – Quadro Sinóptico Geral	26

1 INTRODUÇÃO

“*Primum non nocere*”, que significa “*primeiro não cause o dano*”, é um postulado cunhado por Hipócrates (460 a 370 a.C.). Desde o início da medicina já se assumia que o cuidado em saúde poderia trazer algum dano para o paciente (BRASIL, 2014).

Com a divulgação do relatório do Institute of Medicine (IOM) *To Err is Human* (1999), o tema segurança do paciente ganhou relevância. Este relatório demonstrou que os eventos adversos vitimavam cerca de 100 mil pessoas ao ano em hospitais nos Estados Unidos da América (EUA), resultando em uma incidência com uma taxa de mortalidade maior do que as atribuídas aos pacientes com HIV positivo, câncer de mama ou atropelamentos. O relatório do IOM apontou ainda que a ocorrência de eventos adversos representava também um grave prejuízo financeiro (INSTITUTE OF MEDICINE, 1999).

Em maio de 2002 na 55ª Assembleia Mundial de Saúde foi aprovada a resolução 55.18 que apelou aos Estados Membros que atentassem mais ao problema da segurança do doente. Recomendou ainda, que a evidência científica necessária para melhorar a segurança do doente e a qualidade dos cuidados fossem estabelecidas e reforçadas. A Assembleia instou a OMS a desenvolver normas e padrões globais e a apoiar os esforços dos Estados Membros no desenvolvimento de políticas e práticas de segurança do doente (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2002).

O projeto para desenvolver uma classificação internacional sobre segurança do doente foi identificado como uma das iniciativas-chave do programa para 2005 da World Alliance (Taxonomia de Segurança do Doente) (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2009).

O Canadian Patient Safety Institute (CPSI) apresenta seis domínios de competências sobre a segurança do paciente: contribuir para uma cultura de segurança do paciente; trabalhar em equipe para a segurança do paciente; comunicar eficazmente para a segurança do paciente; gerenciar os riscos de segurança; aperfeiçoar fatores humanos e o meio ambiente; reconhecer, responder e divulgar eventos adversos (FRANK; BRIEN, 2008).

Com base nas competências de segurança do CPSI a OMS desenvolveu o guia para organização do currículo de segurança do paciente multiprofissional. Lançado em 2011, o guia foi elaborado para auxiliar as escolas de Odontologia, Medicina, Enfermagem e Farmácia a ensinar segurança do paciente. O guia é dividido em 2 partes, uma dedicada a educadores em saúde e outra aos educadores e aos estudantes (BRASIL, 2014). Sem dúvida, esse aporte teórico pode servir de base para a redação de itens específicos sobre a temática, pois há a necessidade urgente de inclusão do tema segurança do paciente nos currículos de graduação em Enfermagem.

O Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente, com o objetivo de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de Saúde do território brasileiro, quer públicos, quer privados, em conformidade com prioridade dada à segurança do paciente em estabelecimentos de Saúde na agenda política dos estados-membros da OMS e na resolução aprovada durante a 57^a Assembleia Mundial da Saúde (BRASIL, 2013).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Enfermagem discorrem sobre as competências e habilidades próprias do profissional enfermeiro, direcionadas à atenção à saúde, de modo a proporcionar ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. Explicitam que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar esse profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança e educação permanente (BRASIL, 2001). No entanto, no que remete à segurança do paciente, não há referência explícita que verse sobre esta temática na formação do enfermeiro. Nesse sentido, este estudo justifica uma análise aprimorada sobre como a segurança do paciente pode vir a ser pauta e, assim, integrar as novas diretrizes curriculares nacionais para o ensino da Enfermagem.

Ações de ensino-aprendizagem em que o aluno e o educador desenvolvam práticas significativas, que repercutam em uma atuação segura ao longo da formação e que se sustentem também na atuação profissional devem ser realizadas. Os docentes precisam manter estratégias de educação

permanente e os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de graduação e técnicos necessitam estar alinhados para que o tema segurança do paciente possa ser contemplado nas práticas de ensino (URBANETTO, 2013).

Sobre a forma de como tem sido efetivamente realizada a abordagem da segurança do paciente na graduação em Enfermagem, Figueiredo (2015) reporta às práticas em laboratórios realizadas para promover a segurança no ensino em Enfermagem e, conseqüentemente, levar a um cuidado mais seguro. Destaca a autora que as Escolas de Enfermagem deveriam seguir uma filosofia que possibilitasse formar profissionais capazes para atender as necessidades de cuidados da população com qualidade e segurança.

Alunos tem a possibilidade de articular teoria e prática com a utilização das metodologias ativas de ensino aprendizado, de forma que se mobilizem os conhecimentos sobre biossegurança com temas que foram discutidos ao longo da disciplina (CARARRO, 2012).

A Organização Mundial da Saúde (2009) organiza 46 conceitos para facilitar o entendimento e a transferência da informação relevante para a segurança do paciente, dentre eles os conceitos de segurança do paciente e de incidentes de segurança.

Segurança do paciente: Redução do risco de danos desnecessários relacionados com os cuidados de saúde, para um mínimo aceitável. Um mínimo aceitável refere-se à noção coletiva em face do conhecimento atual, recursos disponíveis e no contexto em que os cuidados foram prestados em oposição ao risco do não tratamento ou de outro tratamento alternativo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2009).

Os incidentes podem ser classificados em: evento adverso ou quase falha. O evento adverso é um incidente que provocou dano e a quase falha é um incidente que não causou nenhum dano, pois não atingiu ninguém (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2009).

O ensino em segurança do paciente é uma nova ciência, e as escolas devem ser rápidas nas alterações de seus Projetos Pedagógicos, de maneira que, ao unificarem ou, pelo menos, procurarem adequar os conteúdos entre os cursos ministrados, estarão contribuindo para uma formação mais sólida do

estudante no que diz respeito ao tema segurança do paciente (BOHOMOL, 2016).

A graduação do curso de enfermagem é uma atividade que se caracteriza por realizar estágios em hospitais supervisionados por docentes. A semelhança dos riscos a que estão expostos os pacientes quando cuidados por profissionais, estão igualmente expostos quando cuidados por acadêmicos, mesmo que supervisionados. Embora existam estudos preocupados com o tema segurança que tem sido uma tônica na última década, os artigos que abordam ensino e segurança se referem a eventos que ocorrem com acadêmicos durante a prática, sem abordar de que forma interferir no ensino para modificar os achados de pesquisa que abordam os acadêmicos e eventos de segurança relacionados (MARTINS, FRANCO, ZEITUNE, 2011; SANTOS, RADÜNZI, 2012). A relação do estresse e experiências curriculares foi descrita como acadêmicos reconhecendo que poderiam estar vinculadas a práticas inseguras (SANTOS, RADÜNZI, 2012). Estudos relacionados à segurança e acadêmicos de enfermagem abordam entre outros, melhores formas de realizar procedimentos como aparatos para melhor visualizar vasos para punção (JURIK,ZALIK, 2014) e o estresse de acadêmicos frente a segurança (MARTINS, FRANCO, ZEITUNE, 2011).

No entanto existe uma lacuna no conhecimento no que se refere ao ensino da segurança do paciente nas práticas curriculares de forma a que esses achados possam ser discutidos e incluídos nos currículos de enfermagem, a fim de modificar a realidade.

O presente estudo poderá trazer como contribuição para os cursos de graduação em enfermagem a identificação de estudos que abordem: segurança do paciente e praticas curriculares referentes à docência. Dessa forma possibilitará modificações na forma de ensinar a fim de prevenir a ocorrência destes incidentes de segurança, melhor qualificando os cursos superiores de enfermagem minimizando os riscos inerentes aos cuidados e identificando novos caminhos de pesquisa.

A seguinte questão norteia o presente estudo: “O que a produção científica apresenta sobre o ensino da segurança do paciente na formação em enfermagem”.

OBJETIVO

Descrever a produção científica acerca do ensino da segurança do paciente.

2 MÉTODO

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, com caráter qualitativo. Uma Revisão Integrativa (RI), segundo Cooper (1982), visa agrupar os dados obtidos em pesquisas sobre determinados assuntos com o objetivo de gerar uma síntese das informações encontradas, para que posteriormente se analisem esses dados e então se desenvolva uma explicação mais abrangente sobre determinado assunto. A RI é composta pelas seguintes etapas: formulação do problema, coleta dos dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

2.2 Formulação do problema

Nesta etapa realizou-se a delimitação do problema através do aprofundamento da temática e definição dos aspectos mais relevantes considerando a questão norteadora: “Como está contemplado o ensino da segurança do paciente na formação em Enfermagem?”

2.3 Coleta de dados

A localização e seleção dos estudos foram constituídas principalmente por busca *online* nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), PUBMED e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL).

Foram utilizados os seguintes descritores: educação em enfermagem, segurança do paciente, currículo e enfermagem; suas respectivas traduções em inglês: education, nursing; patient safety; nursing e curriculum; e suas respectivas traduções em espanhol: educación en enfermería, seguridad del paciente, currículo e enfermería. Nas seguintes combinações: educação em

enfermagem AND segurança do paciente AND currículo AND enfermagem; education, nursing AND patient safety AND nursing AND curriculum; educación en enfermería AND seguridad del paciente AND currículo AND enfermería.

CrITÉRIOS de inclusão: artigos científicos de abordagem qualitativa e quantitativa que abordem a temática em questão e respondem à questão norteadora ou aos objetivos desta pesquisa em idioma português, inglês e espanhol que estejam disponíveis gratuitamente na íntegra, online, publicados no período de janeiro de 2001 a julho de 2017. Definiu-se este período, pois 2001 foi o ano da publicação das diretrizes curriculares nacionais.

CrITÉRIOS de exclusão: Teses, dissertações e manuais.

2.4 Avaliação dos dados

A avaliação dos dados realizou-se através da ponderação das informações contidas nos artigos, focando a questão norteadora. As informações de cada publicação consultada foram registradas em um instrumento de coleta de dados individual (APÊNDICE A), compreendendo:

- a) identificação do artigo: título, autores, ano de publicação, idioma, descritores, objetivo;
- b) metodologia: abordagem, campo ou contexto de estudo, participantes/sujeitos, coleta de dados/informações, análise dos dados/informações;
- c) resultados: Estratégias de ensino; Problemas relacionados ao ensino.
- d) Conclusões/recomendações do estudo.

2.5 Análise e interpretação dos resultados

A análise e interpretação das informações extraídas do Apêndice A foram registrados em um quadro sinóptico geral (APÊNDICE B), visando à síntese e comparação das ideias dos autores em atenção às ideias dos autores dos artigos amostrados. Para identificação dos artigos foi utilizada a letra A seguida do número de ordem do mesmo na tabela.

3 ASPECTOS ÉTICOS

Esta revisão integrativa levou em consideração os aspectos éticos, mantendo as autenticidades das ideias, conceitos e definições, assegurando a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para citação e referência dos autores as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT (2011).

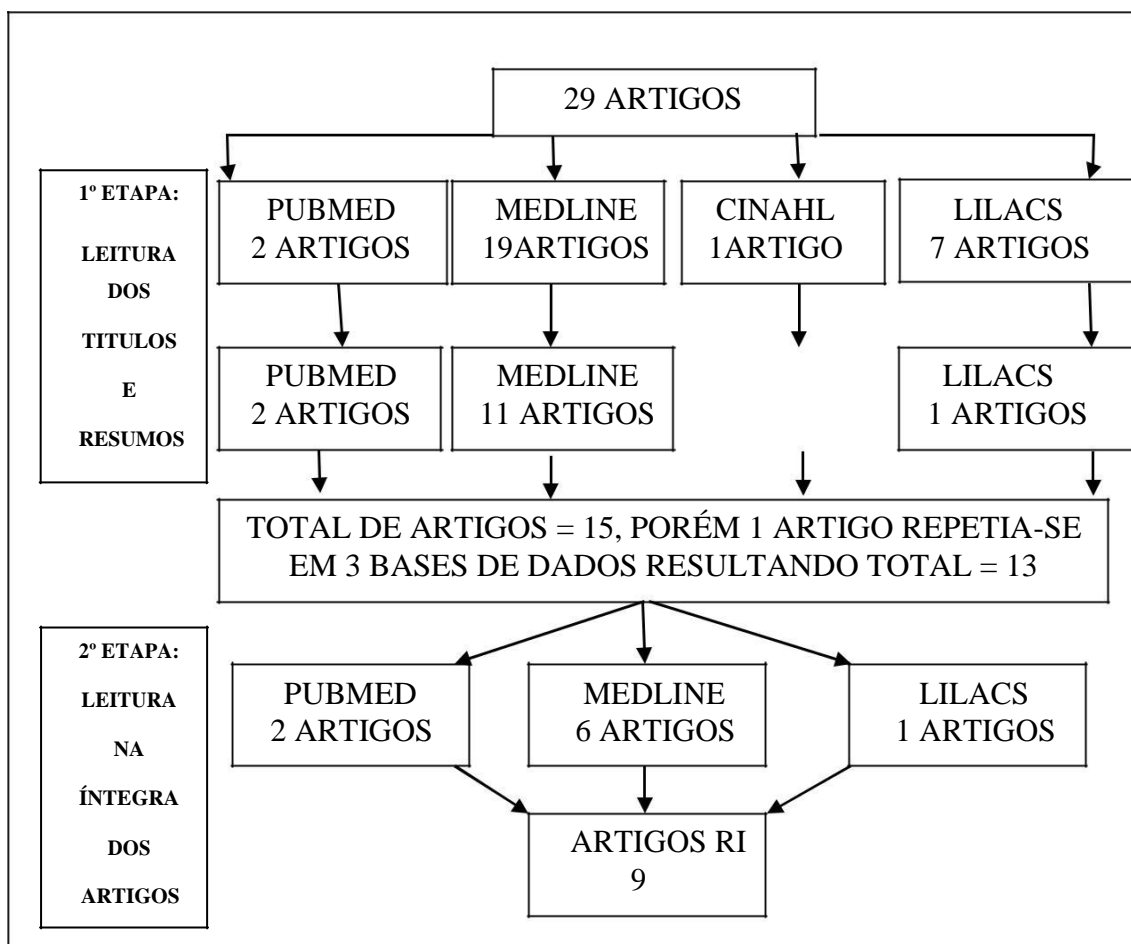
4 RESULTADOS

Primeiramente, serão apresentados os resultados da amostra e suas características. Posteriormente terá a exposição e discussão dos resultados obtidos nos estudos sobre o ensino da segurança do paciente na formação do enfermeiro.

5.1 Caracterização dos estudos selecionados

Foram identificados 29 artigos e selecionados 9 conforme Figura 1.

Figura 1. Organograma dos Artigos científicos.



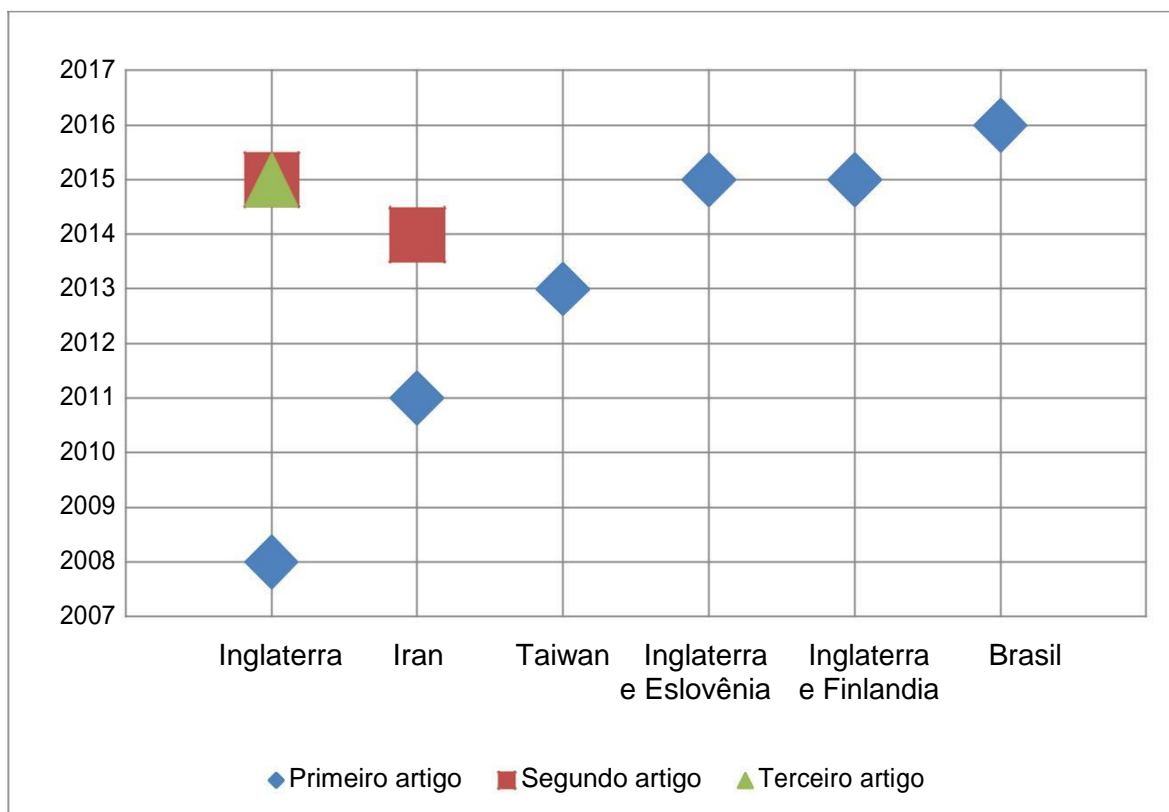
Fonte: CASTRO, L.F; **Ensino da Segurança do Paciente na Formação do Enfermeiro: Uma Revisão Integrativa**. Porto Alegre. 2018.

Dos selecionados oito foram publicados em língua inglesa e um em língua portuguesa. Não foram encontrados artigos em espanhol.

As publicações são de estudos realizados nos seguintes países: Brasil um (11%) artigo, Inglaterra 3 (34%) artigos, Inglaterra e Eslovênia 1(11%) artigo, Inglaterra e Finlândia 1 (11%) artigo, Iran 2 (22%) artigos e Taiwan 1 (11%) artigo.

Os anos de publicação foram: 2008, 2011, 2013, 2014 com um artigo; 2015 com 4 artigos; 2016 com 1 artigo.

Gráfico 2 – Distribuição dos artigos conforme país e ano de publicação.



Os artigos foram publicados nos seguintes periódicos: Interface (Botucatu) 1 artigo, International Nursing Review 1 artigo, Journal of Professional Nursing 1 artigo, Nurse Education in Practice 1 artigo, Nurse Education Today 4 artigos, Worldviews on Evidence-Based Nursing 1 artigo.

5 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com as buscas realizadas verifica-se que há uma lacuna nas pesquisas brasileiras que tratam do tema incluindo nos currículos de enfermagem, pois foi encontrado apenas um artigo brasileiro A3 (BOHOMOL, FREITAS, CUNHA, 2016). A questão dos estudos dos currículos de enfermagem de forma geral tem se voltado para a evolução à medida que novas visões e conhecimentos nos desafiam trazendo portanto essa necessidade (OPITZ, 2008). O país que contribuiu mais frequentemente com estudos nesta RI foi a Inglaterra, com 3 (34%) estudos realizados na Inglaterra A2, A5 e A6 (MANSOUR, SKULL, PARKER, 2015; MANSOUR, 2015; ATTREE, COOKE, WAKEFIELD, 2008) e 2 estudos A4 e A9 (TELLA, 2015; BROOKE, HVALIČ-TOUZERY, SKELA-SAVIČ, 2015) em conjunto com outros países. Frenk et al. (2010) se refere a que lacunas gritantes e desigualdades na saúde tem persistido no ultimo século dentro e entre países, ressaltando o fracasso coletivo para compartilhar os avanços dramáticos da saúde equitativamente. Os novos desafios para a saúde infecciosos, ambientais e comportamentais mostram rápida evolução demográfica e epidemiológica e transições que ameaçam a segurança sanitária de todos. Sistemas de saúde em todo o mundo estão lutando para acompanhar, como eles se tornam mais complexa e cara, exigindo mais trabalhadores de saúde. Eles referem que a educação profissional não acompanhou esses desafios, em grande parte devido à fragmentação, desatualização e currículos estáticos que produzem graduados mal equipados.

Os estudos A1, A6, A9 que utilizaram em sua metodologia grupos focais (VAISMORADI *et al.*, 2014; ATTREE, COOKE, WAKEFIELD, 2008; BROOKE, HVALIČ-TOUZERY, SKELA-SAVIČ, 2015) indicaram que os alunos desejam currículos de enfermagem que contemplem seu conhecimento e suas habilidades de forma que a segurança do paciente seja um tema que se desenvolva em todo currículo dos profissionais da saúde.

Um estudo inglês A6(ATTREE, COOKE, WAKEFIELD, 2008) apresentou em seus resultados a falta de abordagem explícita do tema no currículo. Em um estudo realizado sete anos depois A5(MANSOUR, 2015), também na Inglaterra, os resultados apresentaram uma nova perspectiva, na qual se

identificou a disposição para divulgar erros, reconhecimento e gerenciamento de erros médicos, o contexto interprofissional percebido de segurança do paciente e o apoio e compreensão percebidos para melhorar a segurança do paciente. Buljac-Samardzic M, Dekker-van Doorn CM, van Wijngaarden JD, et al.(2010) referem que existem três categorias de intervenções para melhorar o trabalho em equipe: treinamento e educação, trabalho redesenho e organização, e estruturado ferramentas e protocolos. As competências mais comuns de trabalho em equipe alvo de treinamentos e intervenções educacionais são comunicação, consciência situacional, liderança e clareza de papéis.

Em um estudo iraniano A7(VAISMORADI, SALSALI, MARCK, 2011) verificou-se que o ensino da segurança do paciente foi considerado insatisfatório. Em outro estudo realizado no Iran A1(VAISMORADI *et al.*, 2014), foi mencionado que a falta de confiança em suas habilidades de enfermeiros clínicos impede o seu pleno envolvimento na assistência. Treinamento de equipe e programas proliferaram nos últimos anos e foram eficazes na melhoria atitudes de segurança, trabalho em equipe, comunicação e comportamentos(Paul et al. 2010).

Em consonância com um estudo inglês e finlandês A4 (TELLA, 2015), o estudo brasileiro A3 (BOHOMOL, FREITAS, CUNHA, 2016) mencionou o ensino da segurança do paciente no âmbito interprofissional possibilitando a integração do conhecimento em áreas significativas, que visam à unidade do conhecimento.

- 6 A6 (ATTREE, COOKE, WAKEFIELD, 2008) TRAZ QUE A ORIENTAÇÃO CURRICULAR PRECISA SER REVISADA PARA REFLETIR A PRIMAZIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA PRÁTICA CLÍNICA. ISSO ESTÁ CONTEMPLADO PELOS OBJETIVOS DO GUIA CURRICULAR DE SEGURANÇA DO PACIENTE DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2011). ALGUNS DOS OBJETIVOS SÃO: INTENSIFICAR A PRESENÇA DA SEGURANÇA DO PACIENTE COMO TEMA A SER ABORDADO AO LONGO DE TODA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL; ESTABELECEER UM CURRÍCULO ABRANGENTE PARA AUXILIAR O ENSINO E INTEGRAR O APRENDIZADO DE SEGURANÇA DO PACIENTE; CONTINUAR A CAPACITAR PROFESSORES DE SEGURANÇA DO PACIENTE; PROMOVER UM AMBIENTE SEGURO E FAVORÁVEL PARA ENSINAR SEGURANÇA DO PACIENTE; INTRODUIZIR OU REFORÇAR O ENSINO DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM TODOS OS CONTEXTOS DE FORMAÇÃO EM ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO MUNDO.**

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que há uma carência na produção científica acerca do ensino a segurança do paciente. São necessários mais estudos para que os currículos de enfermagem alcancem um nível ótimo de ensino de práticas seguras.

Diferentes estratégias de ensino emergiram nos estudos encontrados. Isso demonstra que apesar da segurança do paciente ser onipresente na prática da Enfermagem não há uma única maneira de ser ensinada. Em destaque como estratégia de ensino a inclusão, manutenção e explicitação do tema segurança do paciente nos currículos de enfermagem.

O uso da simulação para o ensino de práticas seguras nos currículos de enfermagem é notavelmente uma boa estratégia, todavia sua utilização deve ser planejada de maneira que o aluno consiga relacionar a prática simulada e a prática real.

O desenvolvimento do estudo foi limitado pelo pequeno número de artigos existentes, o que limitou uma avaliação mais aprofundada da temática.

São necessários estudos no âmbito nacional para que tenhamos a dimensão do quanto ainda precisamos andar para que o cuidado seguro seja uma realidade e os currículos de enfermagem possam ser contemplados de forma a melhorar essa realidade.

REFERÊNCIAS

ATTREE, Moira; COOKE, Hannah; WAKEFIELD, Ann. Patient safety in an English pre-registration nursing curriculum. **Nurse Education in Practice**, v. 8, n. 4, p. 239-248, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, 1º de outubro de 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 40 p. : il.

BOHOMOL, Elena; FREITAS, Maria Aparecida de Oliveira; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Ensino da segurança do paciente na graduação em saúde: reflexões sobre saberes e fazeres. **Interface (Botucatu)**, Botucatu ,v. 20, n. 58,p. 727-741, Sept. 2016 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000300727&lng=en&nrm=iso Acesso em: 03 Ju. 2017

BROOKE, Joanne; HVALIČ-TOUZERY, Simona; SKELA-SAVIČ, Brigita. Student nurse perceptions on evidence-based practice and research: An exploratory research study involving students from the University of Greenwich, England and the Faculty of Health Care Jesenice, Slovenia. **Nurse education today**, v. 35, n. 7, p. e6-e11, 2015.

Buljac-Samardzic M, Dekker-van Doorn CM, van Wijngaarden JD, et al. 2010. Interventions to improve team effectiveness: a systematic review. *Health Policy* 94(3):183–95

CARARRO, Telma Elisa *et al* . A biossegurança e segurança do paciente na visão de acadêmicos de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 33, n. 3, p. 14-19, Set. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 mai. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (BR). **Resolução nº 466/12**, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2017.

COOPER H. M. **The integrative research review: a systematic approach.** Newburg Park, CA; Sage 1982.

Frank JR, Brien S, (Editors) on behalf of The Safety Competencies Steering Committee. **The Safety Competencies: Enhancing Patient Safety Across the Health Professions.** Ottawa, ON: Canadian Patient Safety Institute; 2008.)

FRENK, Julio et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **The lancet**, v. 376, n. 9756, p. 1923-1958, 2010.

FIGUEIREDO, Ana Elizabeth. Laboratório de enfermagem: estratégias criativas de simulações como procedimento pedagógico. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 4, n. 4, p. 844 - 849, jan. 2015. ISSN 2179-7692. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/11474>>. Acesso em: 27 mai 2017.

INSTITUTE OF MEDICINE. **To err is human: building a safer health system.** Washington,DC: National Academic Press, 1999.

JURIC, S., ZALIK, B. An innovative approach to near-infrared spectroscopy using a standard mobile device and its clinical application in the real-time visualization of peripheral veins. **BMC medical informatics and decision making.** 2014; 14(1): 100.

LEE, Tzu-Ying; LIN, Fang-Yi. The effectiveness of an e-learning program on pediatric medication safety for undergraduate students: A pretest–post-test intervention study. **Nurse education today**, v. 33, n. 4, p. 378-383, 2013.

MANSOUR, Mansour. Factor analysis of nursing students' perception of patient safety education. **Nurse education today**, v. 35, n. 1, p. 32-37, 2015.

MANSOUR, Mansour; SKULL, Alice; PARKER, Michael. Evaluation of World Health Organization Multi-Professional Patient Safety Curriculum Topics in Nursing Education: Pre-test, post-test, none-experimental study. **Journal of Professional Nursing**, v. 31, n. 5, p. 432-439, 2015.

MARTINS Mariana Rodrigues; FRANCO Lorrana Alves e ZEITOUNE, Regina Célia Gollner. Riscos ocupacionais e medidas de segurança no contexto de prática de estudantes de graduação em enfermagem: uma questão de saúde do trabalhador. **Rev. de pesquisa: cuidado é fundamental.** 2012; 61-64. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1721>>. Acesso em: 11 mar 2018.

OPITZ, Simone Perufo et al. O currículo integrado na graduação em enfermagem: entre o ethos tradicional e o de ruptura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 29, n. 2, p. 314, 2008.

Organização Mundial de Saúde. **The World alliance for patient safety. The Launch of the World Alliance for Patient Safety.** Washington DC, 2004. Disponível em: <http://who.int/patientsafety/worldalliance/en/>.

Organização Mundial de Saúde. **Estrutura concetual da classificação internacional sobre segurança do doente.** Lisboa: OMS; 2009. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/70882/4/WHO_IER_PSP_2010.2_por.pdf?ua=1.

Organização Mundial da Saúde. **Fifty-fifth World Health Assembly. Quality of care: patient safety.** Geneva; 2002.

Paull DE, Mazzia LM, Wood SD, et al. 2010. Briefing guide study: preoperative briefing and postoperative debriefing checklists in the Veterans Health Administration medical team training program. *Am. J. Surg.* 200(5):620–23

SANTOS VEP, RADÜNZI V. O estresse de acadêmicas de enfermagem e a segurança do paciente. **Rev Enfermagem UERJ.** 2011; 19(4):616-620.

TELLA, Susanna *et al.* Learning patient safety in academic settings: A comparative study of Finnish and British nursing students' perceptions. *Worldviews on Evidence-Based Nursing*, v. 12, n. 3, p. 154-164, 2015.

TOBIAS, G., BEZERRA, A., PARANAGUÁ, T., SILVA, A.. Cultura de segurança em hospital de ensino: fortalezas e fraquezas percebidas por enfermeiros. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife (PE), 10, fev. 2016. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8506>. Acesso em: 27 mai. 2017.

URBANETTO, Janete de Souza; GERHARDT, Luiza Maria. Segurança do paciente na tríade assistência ensino pesquisa. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 8-9, Sept. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 mai. 2017.

VAISMORADI, Mojtaba *et al.* Nursing students' perspectives and suggestions on patient safety—Implications for developing the nursing education curriculum in Iran. **Nurse education today**, v. 34, n. 2, p. 265-270, 2014.

VAISMORADI, Mojtaba; SALSALI, Mahvash; MARCK, Patricia. Patient safety: nursing students' perspectives and the role of nursing education to provide safe

care. **International Nursing Review**. Teerã, p. 434-442. 23 maio 2011. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1466-7657.2011.00882.x>>. Acesso em: 27 maio 2017.

VIEIRA, MA; SOUTO, LES; SOUZA, SM; LIMA, CA; OHARA, CVS; DOMENICO, EBL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**. ;v. 5, n.1, p.105-21, 2016.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DOS DADOS

ARTIGO Nº:	
Título:	
Autores:	
Descritores:	
PUBLICAÇÃO	
Base de Dados:	
Revista de publicação:	
Idioma disponível:	
Ano de publicação:	
OBJETIVOS/ QUESTÃO NORTEADORA	
MÉTODO	
Tipo de estudo:	
Local:	
População:	
Amostra:	
Instrumento utilizado:	
Critérios de Inclusão e Exclusão:	
Aspectos éticos:	
Ferramentas do estudo	
RESULTADOS	
- Estratégias de ensino	
- Problemas relacionados ao ensino	
CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES	

APÊNDICE B – QUADRO SINÓPTICO GERAL

Nº	Título	Objetivo	Autor/ Ano	Metodo- logia	Resultados	Conclu- sões
A1	Nursing students' perspectives and suggestions on patient safety—implications for developing the nursing education curriculum in Iran	Explorar as perspecti-vas e sugestões dos estudantes de enfermagem sobre o desenvolvimen-to de aspectos de segurança do paciente no currículo de enfermagem no contexto da cultura iraniana.	Mojtaba Vaismoradi, Terese Bondas, Melanie Jasper, Hannele Turunen/ 2014	Grupos focais	Os estudantes sentiram que a falta de confiança em suas habilidades de enfermeiros clínicos impede o seu pleno envolvimento na assistência.	Desenvolver currículos que contem-plem intervenções aplicáveis centradas no conhecimento e nas habilidades para impulsionar a mudança cultural e prática, facilitando o ensino de enfermeiros reflexivos e críticos.
A2	Evaluation of World Health Organization Multi-Professional Patient Safety Curriculum Topics in Nursing Education: Pre-test, post-test, none-experimental study	Avaliar o impacto do ensino relacionado a dois tópicos de segurança do paciente, publicado pelo	MANSOUR MANSOUR, ALICE SKULL AND MICHAEL PARKER/ 2015	Quase experimental	Os resultados sugerem que existem diferenças estatisticamente significativas nas subescalas do erro e	Não houve diferença significativa entre pré-teste e pós-teste, entretanto as intervenções educacionais

		Guia de Currículo Multiprofissional de Segurança do Paciente da OMS			segurança do paciente e influência pessoal sobre a segurança. As diferenças nas respostas dos estudantes sobre o conhecimento de segurança do paciente antes e após as intervenções não foram estatisticamente significativas.	apresentadas nesta pesquisa tiveram um impacto no conhecimento e nas atitudes dos participantes.
A3	Ensino da segurança do paciente na graduação em saúde: reflexões sobre saberes e fazeres	Analisar Projetos Pedagógicos de cursos de graduação. Verificar o que se ensina sobre segurança do paciente. Como é a formação do discente quanto ao tema segurança do paciente? Ele é preparado para	Elena Bohomol, Maria Aparecida de Oliveira Freitas, Isabel Cristina Kowal Olm Cunha /2016	Exploratório descritivo	Estratégias de ensino; Interdisciplinar: interdependência, a interação e a comunicação entre campos do saber, ou disciplinas, possibilitando a integração do conhecimento em áreas significativas,	A inserção e a tentativa de unificação dos conteúdos sobre segurança do paciente ainda é uma proposição recente nas escolas do Brasil e não faz parte dos objetivos escolares. O preparo dos

		<p>reconhecer e prevenir erros e eventos adversos. Ele age como defensor do paciente e reconhece os riscos assistenciais inerentes ao processo assistencial</p> <p>Ele é formado para alertar os demais profissionais para eventuais problemas que possam ocorrer durante a assistência.</p>			<p>que visam à unidade do conhecimento. Transdisciplinaridade procura estimular uma nova compreensão da realidade, articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade. Problemas relacionados ao ensino; Ao se estudarem os PP, constatou-se que os conteúdos encontrados não configuram o ensino sobre segurança do paciente como uma “nova ciência”. Os</p>	<p>professores deve ser contemplado, pois, embora seja um profissional com grande experiência em sua especialidade e atuação, tem um papel como agente deflagrador de processos de melhoria no sistema de saúde. O ensino em segurança do paciente é uma nova ciência, e as escolas devem ser céleres nas modificações de seus Projetos Pedagógicos, de maneira que, ao unificarem ou, pelo menos, procurarem adequar os</p>
--	--	--	--	--	--	--

					<p> cursos em questão não dialogam entre si nesta demanda específica.</p>	<p>conteúdos entre os cursos ministrados.</p>
A4	<p>Learning patient safety in academic settings: A comparative study of Finnish and British nursing students' perceptions</p>	<p>Explorar e comparar as percepções dos estudantes de enfermagem finlandeses e britânicos aprendizagem sobre a aprendizagem da segurança do paciente em ambientes acadêmicos para informar os educadores de enfermagem sobre o projeto do futuro currículo de ensino.</p>	<p>Susanna Tella; Nancy-Jane Smith; Pirjo Partanen; Hannele Turunen/2015</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Estratégias de ensino Treinamento de habilidades de segurança do paciente nos ambientes acadêmicos. Em particular, o corpo docente de enfermagem precisa prestar especial atenção para equipar seus alunos com competências para comunicar claramente, identificar e relatar incidentes, compreender uma abordagem baseada em sistemas,</p>	<p>Elaboração de currículos de enfermagem que confirmem a segurança do paciente. Preparar os estudantes de enfermagem para o trabalho prático, treinamentos relacionados à comunicação clara, erros de relatórios, abordagens baseadas em sistemas, trabalho em equipe interprofissional e uso de simulação em ambientes acadêmicos</p>

					<p>formar um ambiente de apoio e treinar habilidades de segurança do paciente em equipes interprofissionais usando simulação antes de entrar em condições clínicas. Problemas relacionados ao ensino-O uso da educação simulação interprofissional para aprender sobre segurança do paciente foi limitado</p>	<p>requer atenção abrangente. Uma colaboração internacional entre educadores poderia ajudar a desenvolver e harmonizar a educação sobre segurança do paciente e preparar melhor os enfermeiros para a prática no contexto global.</p>
A5	Factor analysis of nursing students' perception of patient safety education	Investigar a estrutura fatorial dos Profissionais de Saúde Paciente Curriculum Safety Assessment	Mansour Mansour /2015	Exploratório descritivo	Os fatores identificados foram: "Disposição para divulgar erros", "Reconhecimento e	As escalas de Educação para a Segurança do Paciente podem fornecer ao professor de enfermagem e ao

		Survey (HPPSACS) quando concluído por um grupo de estudantes de enfermagem de uma universidade no Reino Unido.			gerenciamento de erros médicos”, “O contexto interprofissional percebido de segurança do paciente” e “O apoio e compreensão percebidos para melhorar a segurança do paciente”	desenvolvedor do currículo evidências de importantes tendências nas atitudes de enfermagem dos alunos em relação à educação para a segurança do paciente
A6	Patient safety in an english pre-registration nursing curriculum	Identificar temas de segurança do paciente no currículo (formal e informal); Explorar onde e como temas de segurança dos pacientes são ensinados; Examine a avaliação da segurança do paciente em teoria e prática; Explore fatores no ambiente	Moira Attree , Hannah Cooke, Ann Wake 2007	Grupos focais	A segurança do paciente não foi explicitamente abordada no currículo, que centrou-se sobre os conceitos relacionados de prática segura, aptidão para a prática e risco.	A orientação curricular precisa ser revisada para refletir a primazia da segurança do paciente na prática clínica contemporânea e garantir que a segurança do paciente se torne um tema importante e explícito, desenvolvido consistentement

		educacional que afetam o desenvolvimento do conhecimento dos alunos, atitudes e comportamento em relação à segurança do paciente.				e em todo o currículo dos profissionais de saúde. As estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação precisarão de revisão para se concentrar explicitamente na segurança do paciente.
A7	Patient safety: nursing students' perspectives and the role of nursing education to provide safe care	Explorar perspectivas dos estudantes de enfermagem iranianos sobre a segurança do paciente e do papel do ensino de enfermagem no desenvolvimento de suas capacidades para fornecer cuidados seguros.	M. Vaismoradi; M. Salsali; P. Marck 2011	Qualitativo	Os estudantes descreveram o aspecto físico da segurança do paciente como prevenção de qualquer evento que negativamente influenciado o bem-estar do corpo do paciente. Estudantes manifestaram insatisfação considerável	Traçar estratégias para aumentar a aplicação evidente de conhecimento de segurança e competências para a prática de enfermagem.

					com a maneira que as questões de segurança dos pacientes foram discutidos em sala de aula.	
A8	The effectiveness of an e-learning program on pediatric medication safety for undergraduate students: A pretest–post-test intervention study	Avaliar a eficácia de um programa de e-learning para aumentar a gestão de medicamentos pediátricos entre os estudantes que fazem cursos de enfermagem pediátrica.	Tzu-Ying Lee; Fang Lin-Y 2013	Estudo não randomizado	O grupo de intervenção teve escores de manejo de medicação pediátrica significativamente e maiores na conclusão do curso de palestras e no término da prática clínica do que o grupo de comparação. No geral, os alunos apreciaram o programa que incluía várias modalidades de ensino de conteúdo relacionadas à administração de	Usando um programa de e-learning para a gestão de medicamentos pediátricos é um método de aprendizagem eficaz, complementar a sentar-se em um curso de palestra padrão.

					medicamentos.	
A9	Student nurse perceptions on evidence-based practice and research: An exploratory research study involving students from the University of Greenwich, England and the Faculty of Health Care Jesenice, Slovenia	Explorar as percepções dos enfermeiros estudantes e a importância da PBE e da pesquisa	Joanne Brooke , Simona Hvalič-Touzery, Brigita Skela-Savič' 2015	Qualitativo Grupos focais	Os enfermeiros estudantes de ambas as instituições concordaram com a EBP e a pesquisa forneceu confiança, conhecimento e empoderamento na prática clínica.	Os participantes deste estudo compreenderam a importância da PBE e da pesquisa, os benefícios para seus pacientes, a necessidade de implementar a PBE e envolver-se ativamente na pesquisa. Para que a visão desses estudantes de enfermagem seja preenchida, é necessário mais apoio na colocação clínica e é necessário o desenvolvimento de mentores clínicos para envolver os

						alunos na PBE e na pesquisa Mais pesquisas são necessárias para explorar como isso pode ser alcançado em um nível prático.
--	--	--	--	--	--	--